

Diagnóstico de Autismo Versus Importância de História Familiar

Autores: CELSO TAQUES SALDANHA¹; MEIMEI GUIMARÃES JUNQUEIRA DE QUEIRÓS¹; RAFAEL PIMENTEL SALDANHA²; RODRIGO DOS SANTOS LIMA¹; INGRID RIBEIRO SOARES DA MATA³; MARILÚCIA ROCHA DE ALMEIDA PICAÇO⁴; LETÍCIA SILVA CARVALHO DIAS¹; BEATRIZ BARROS DE MOURA³; CAMILA PEREIRA OLESKOVICZ³

¹ Professor de Pediatria/Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília. ² Médico residente de Alergia e Imunologia Pediátrica da Escola Paulista de Medicina - Universidade Federal de São Paulo. ³ Acadêmicas do curso de Medicina da Universidade de Brasília. ⁴ Professora Associada de Pediatria/Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (Coordenadora da Residência Médica em Pediatria/HUB/UnB).

Introdução

Fatores ambientais, como infecções e medicações durante a gestação, podem influenciar no desenvolvimento do transtorno do espectro autista (TEA). Destaca-se, por outro lado, que há uma estimativa que o TEA seja hereditário em 50 a 90% dos casos, tornando fundamental a pesquisa de histórico familiar na abordagem da criança com suspeita clínica dessa enfermidade.

Relato de Caso

Genitora refere que seu filho a partir do 2º ano de vida começou a apresentar seletividade alimentar intensa. Na idade de alfabetização iniciou hábito de ter preferência em seguir um mesmo caminho à escola todos os dias, além da escolha do mesmo sapato. Em decorrência da dificuldade na aprendizagem, mãe foi motivada em procurar atendimento médico especializado. Durante a consulta foi identificado na história familiar que o pai sempre apresentou preferência em se vestir de “camiseta” e “tênis” e, ainda, extrema dificuldade em ser contrariado (sic). Diante da anamnese minuciosa, a criança e seu genitor com possíveis diagnósticos de TEA foram encaminhados para uma equipe especializada em transtorno de comportamento para o devido acompanhamento.

Discussão

Estudos atuais apontam que fatores familiares compatíveis com transtornos de comportamento devem ser pesquisados nas abordagens das crianças com suspeitas de autismo, o que consubstanciou a possível ligação da clínica do genitor também compatível com TEA.



Conclusão

A história clínico-familiar de dificuldade comportamental favorece a interpretação diagnóstica em crianças com suspeita de TEA.

Referências

1. Pheula, G.; Schimitz, M. Medos na infância. In: Manual de Pediatria do desenvolvimento e comportamento. Barueri: Manole, 2015. p. 289- 297.